

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Thago 14 e 16.
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 135.

Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anúncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 23 de agosto de 1903

ESCOLAS AGRICOLAS

Inaugurou-se em Guimarães no passado domingo a 3.ª missão das «Escolas Moveis Maria Christina» destinadas ao ensino pratico da agricultura.

Estas Escolas, administradas pelo «Comercio do Porto», e de iniciativa de um benemerito anonymo, que se revelou assim tão prestante como modesto, procuram contribuir para a attenuação da crise que, tão medonhamente, se faz sentir na agricultura do nosso paiz.

A crise agricola portugueza depende de varias circumstancias, figurando entre as mais importantes e em primeiro lugar a deficiencia da instrucção agricola.

E' sabido geralmente como os nossos lavradores são ignorantes e rotineiros, apegados firmemente aos velhos processos de cultura, que lhe vem de seus paes e avós, refractarios a tudo quanto representa uma innovação na arte complicada de explorar a terra e tirar do seu seio todo o proveito de que ella é susceptivel.

Diversas tentativas tem sido produzidas, já pelo Estado, já pela iniciativa particular, para prover de remedio essa desoladora situação.

As quintas regionaes, as escolas e institutos agricolas creados em diferentes pontos

do paiz, a instituição dos agronomos districtaes e a obrigação de conferencias em diversas localidades, sobre assumptos que interessem a agricultura do districto, tudo isso proveio do pensamento de modificar as condições d'atraso da lavoura nacional. Mas essas instituições foram na sua maior parte improductivas.

As quintas regionaes falliram por completo e a experiencia demonstrou sobrejamente a sua inutilidade.

Das escolas agricolas disseminadas pelo paiz, tambem, pelo menos para a nossa agricultura do Minho, não nos parece que tenham resultado grandes vantagens.

A necessidade do ensino agricola não admite duvidas; mas a maneira de o ministrar, de o tornar accessivel aquelles que d'elle se podem aproveitar, mas o modo de lhe imprimir uma feição pratica, experimental, sem excessos inuteis d'erudição, dando á população agricola, de espirito rude e comprehensão difficil, aquillo e tão somente aquillo de que ella precisa, obrigando-a ao minimo dispendio de trabalho e de tempo, taes são os grandes problemas que o verdadeiro e proveitoso ensino agricola deve realisar.

As «Escolas moveis agricolas Maria Christina» com a organização que lhe imprimiram os seus dedicados organizadores devem, a nosso ver, cumprir esse alto desideratum.

Por isso a cidade de Guimarães as acolheu jubilosamente, acudindo ao palacete de Villa-

Flôr no passado domingo; por isso o sr. presidente da camara presidiu gostosamente á sessão inaugural; por isso o presidente da Sociedade Martins Sarmiento, as louvou no notavel discurso que então produziu.

E nós, que tanto desejamos o progresso e o bem estar da nossa terra, não podemos deixar de dizer ás «Escolas Maria Christina»:

—Bem vindas sejam!

TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

Nunca é tarde para fallar de um morto; antes, quanto mais tarde se falla, melhor se patenteia que a lembrança d'aquelle que para sempre partiu, está fixa e duradoura na memoria de quem a evoca.

Honrada foi a morte de Teixeira de Vasconcellos e tão honrada quão negra a vida de aquelle que o levou á extremidade de matar-se.

Se, no fundo da consciencia paludosa do mestre, existissem ainda uns restos de dignidade, ha muito que elle se teria tambem evadido do mundo onde foi um tão odioso algóz de innocentes. Resgatava assim pela morte as culpas de toda a sua vida e levaria ao menos consigo a compaixão dos homens.

Mas não! Um caracter não se forma n'um homem. Não é o primeiro que chega, um virtuoso e um justo. Gerações e gerações successivas n'uma constante depuração de vicios e defeitos, são necessarias para que um caracter impolluto, immaculado e nobre, surja e se affirme.

Por isso Teixeira de Vasconcellos foi o que foi. Por isso o outro é o que é!

Quem conhecia o pae de Teixeira de Vasconcellos (como nós) não carecia de conhecer o filho (que nunca vimos) para saber quem elle seria. Tinha um nobre pae inconfundivel, seria um nobre filho que havia de honral-o embora ao tornar-se digno d'elle lhe desse a maior dor que um pae pode soffrer.

O outro, o «homem de Cromagnon», como lhe chamam pelas lições que dá, pela alma rudimentar que é a sua, e pelo aspecto tóscico da figura ossuda, os cabelos invadindo-lhe a testa, os pulsos com pertuberancias osseas, que se- melham castanhas piladas— não sabemos d'onde veio, nem queremos em face de tanta porcaria averiguar-o; mas não será difficil conjecturar quanta podridão ancestral se accumula n'aquelle corpo para existir um homem assim.

Nunca, graças a Deus, nos gastamos pelos gordurosos bancos da Universidade, mas a cada passo ouvimos celebrar as proezas d'aquelle homem que vingava nos discipulos os seus resentimentos pessoais e principiava (ó luminosa intelligencia!) pelas raças de Canstatt, La Truchère e Grenelle, pelo maxillar de La Naulette e pelo craneo de Neanderthal o estudo do direito civil portuguez.

O morto infeliz com o seu desforço não fez tudo, porque é necessario ainda que a Universidade por honra sua lance fóra de si aquelle organismo cancerado.

Tudo isto nos lembrou ao ver a homenagem tão nobre, tão sentida que a «Voz de Amarante» presta ao desditoso academico no seu ultimo numero, e mais nos lembrou que se o dia da vingança não chega dentro em pouco, chegará quando os filhos do lente, (aquelles filhos de quem Teixeira de Vasconcellos se lembrou no meio da sua dor) lhe disserem:

—Que triste nome nos deixas, pae!

Luz electrica

„Ora n'aquelle dia, ás 8 horas, a cidade tinha um aspecto curioso e nunca visto.

Cahira a noite, e pelas ruas ás escuras, a multidão tinha o brando rumorejar de um mar tranquillo. Apenas, aqui e alem, a luz de um estabelecimento punha na calçada traços cõr de sangue; apenas, aqui e alem, um grito mais forte subia no ar sereno.

Havia em todos uma expectativa anciosa e, como na tarde memoravel do eclipse de ha tres annos, todas as cabeças se erguiam buscando no ar qualquer coisa.

Guimarães esperava assim a luz electrica que ia pela primeira vez banhal-a na claridade crua das suas lampadas de incandescencia e dos seus arcos voltaicos, dando-lhe o alegre aspecto de uma grande terra civilisada.

Finalmente, eis que surge a luz! O Toural, S. Francisco, illuminam-se *tout d'un coup*.

Ha um grito unisono, enorme, prolongado, um *Ah!* de immenso pasmo como no S. Torquato ante a primeira arvore de fogo.

N'um ou n'outro ponto fallha uma lampada que funde. Vozes apressadas gritam: — E os arcos, e os arcos? Mas já os arcos vol-

FOLHETIM

ANTIGUIDADES

III

Auto de Reclamação que se encontra a fois. 126, 127, 128 e 129 do livro de vereações da Camara que principiou em 18 de dezembro de 1822 e terminou em 23 de 1823.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos vinte e tres annos, aos trinta e hum dia do mes de Agosto nesta villa de Guimarães, casa da camara della donde foi vindo o Presidente da mesma camara Antonio do Couto Ribeiro vereador, Luis pela ordenação, com os vereadores o Bacharel João Leite Duarte, o torrador immediato José Antonio Mendes da Silva e Bragança, o procurador Manoel Luis de Souza, que servem nesta mesma villa e seu termo por El-Rey Nosso Senhor qua Deus guarde etc. Ahy apparecerão presentes os no diante assinados pessoas moradores nesta villa e que eu Escrivão da camara reconheço pellos proprios do que dou fe. e hera o Clero, Nobreza e povo, authori-

dades civis e Militares e por elles foi dito que segundo o exemplo da camara de Semancelhe, e seus moradores, aprovado pelo Governador e sendo constante nesta villa o desejo que todos tinham de praticarem o mesmo alim de melhor se conseguir a declaração desta vontade geral, se assentou em camara declarar no publico o dia para este acto marcado que he o dia hoje; o qual se fez publico por pregão e Edictaes, concorrendo com effeito neste dia a esta casa da camara com precedencia de Repiques, giratolas de fogo, se passou a fazer este auto; querendo dar hum testemunho publico da sua firme e inabalavel uzão a Sua Magestade o Serenissimo Senhor Dom João sexto e a toda a Dinastia Reysante e paleitau ao mesmo tempo a todos os verdadeiros Portuguezes a eterna exceçgão, odio e Baner que sempre tiveram a esse Governador intruzo e a seus Representantes (que) de baixo do veo d'hua proclamação Livravelde em cubrião o espide venenozo para destruirem o Throno e o altar, facinorando os povos incautos afim de lhe extorquiram como de facto extorquirão poderes que lhe foram dados por copias de procurações, não voluntarias dos mesmos povos, em consequencia do que ouvirão por bem e declararão solemnemente e de sua espontanea e livre vontade que haviam por cagadas, nullas e reclamadas e de nenhum effeito para o por ellas feito, e assignarão, lido por mim José Leite Duarte, Escrivão da Camara que o escrevi.

Antonio do Couto Ribeiro
João Leite Duarte
José Antonio Mendes da Silva e Bragança
Manoel Luis de Souza
O Corregedor da Comarca
José Estato Pez Mz. Barrozo

Luis Ant.º Br.º Bern.º do Carv.º
O Prov.º da Com.ª José Antonio d'Alm.º
Ant.º Joaq.ºm Fer.º d'Eça e Leyva
Juz dos Orphãos desta V.º
Ant.º Cardozo de Men.º A.º Sz.º de Vas.º
Car.º do Reg.º de M.º de G.º
Manoel de Barros Pr.º da S.º
Procurador do Cabildo d'esta Villa
Domingos Antonio da S.º
Procurador do Cabildo desta Villa
Francisco de Borja Peix.º, Abb.º de Polv.º
João Ignacio Peixoto Mz. Bar.º
Antonio José Antunes da Cunha
Vigr.º de S. Sebastião de Guim.º
O P.º Joz.º Luis Costa Pinto, capellão
Manoel Joaq.ºm Pr.ºm Soares d'Az.º
João Vas Yr.º de Mello, Arcebispo de Bracelton
Joaquim José Pinto da Costa
Manoel do Alm.º Carvalhos
Maj.º de Melicior desta V.º
Simão de Rocha Barbosa de Lago
Franc.º Pinto de Carv.º Bezerra
José Ant.º Fernandes de Morcelles
Alferez Com.º da 7.ª Comp.ª
O T.º Neadou Teix.º d'Abreu
Franc.º J.º Pez.º da S.º
H.º Meir.º Proprietario da Proedoria
Henrique José Yr.º

